

PT deve aclamar hoje Lula candidato

■ Unanimidade no Encontro Nacional do partido, líder afirma que tanto pode ser candidato como um simples cabo eleitoral

LAURA GREENHALGH

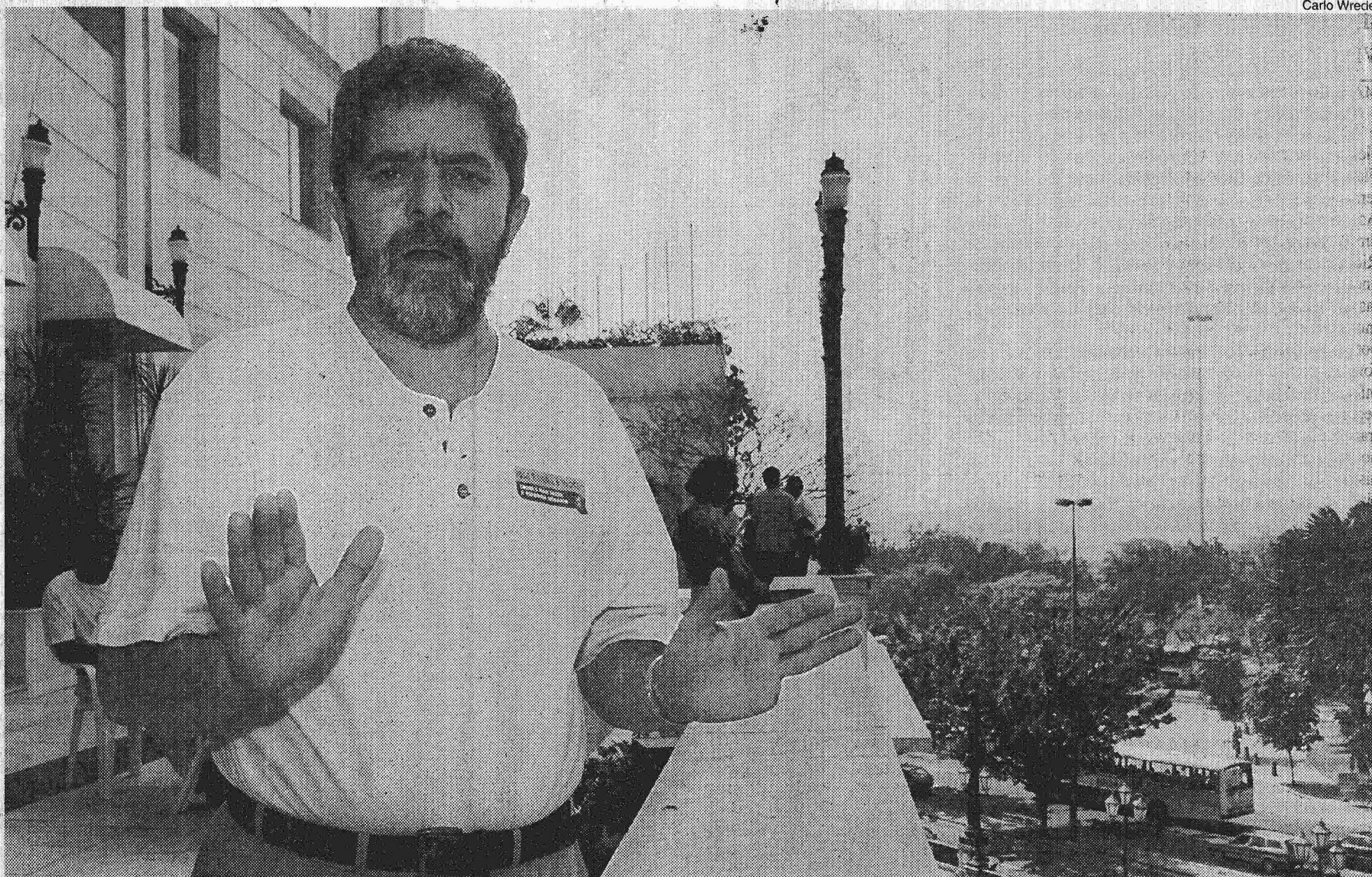
Lula candidato. Embora todas as precauções tenham sido tomadas para adiar o anúncio, esta parece ser a maior unanimidade do XI Encontro Nacional do PT, que termina hoje à noite, no Hotel Glória. Representantes da corrente majoritária ou das tendências minoritárias, os mais de 500 delegados petistas que, desde sexta-feira, debatem os rumos do partido, reconhecem que Luís Inácio Lula da Silva ainda é o nome mais forte para uma eventual disputa com Fernando Henrique Cardoso em 1998. Lula despista: "Tanto posso ser candidato, quanto cabo eleitoral", diz o líder dos petistas. Mas sabe que as pressões em torno de seu nome tendem a aumentar.

Para os aliados mais próximos, o desejo inicial de Lula, de não disputar novamente a presidência, sempre foi sincero. Como também seriam sinceras as únicas condições que apresenta para novamente sair pelo país em caravana eleitoral: Lula precisa fazer alianças e não pretende ficar refém de disputas nos estados. Mas estas condições são justamente os pontos nevrálgicos do encontro. Resultarão do equilíbrio de forças do partido que, a partir de hoje, terá um novo presidente, um novo diretório nacional e uma nova executiva. Pelos prognósticos, José Dirceu, o presidente atual, deve ser reconduzido ao posto, confirmando também a maioria da Articulação, corrente da qual Lula e o próprio Dirceu fazem parte.

Provavelmente aclamado hoje pelos delegados como o candidato do PT à Presidência da República, Lula prefere não oficializar nada até que se definam as alianças possíveis para 1998. Quer conversar com outras legendas e até promover um encontro nacional do partido ainda este ano, para aplinar as divergências. Lula também quer redefinir o seu papel dentro do partido, sendo ou não candidato.

"Tenho muito o que fazer no PT e não aceito que o partido me sustente", afirma. Criticado por morar em casa cedida pelo amigo Roberto Teixeira, advogado que está na mira de uma comissão de ética, Lula reage dizendo que pode até vir a ter novo endereço, mas não movido a pressões ou acuado por intrigas. "Jamais inventam histórias boas a meu respeito. Já estou acostumado. Sou a única pessoa nesse país condenada por morar na casa de um compadre", desabafa.

Qualquer mudança de percurso político não comprometerá o sonho maior, garante Lula: acabar com a apatia do povo. "O Brasil está ficando tristemente engraçado: quem tem 18 anos não arruma emprego porque é jovem. Quem tem 45, também não arruma porque é velho. E não há nenhuma política de desenvolvimento sendo implementada. Isso tem que mudar", afirma. Para o provável candidato das oposições, Fernando Henrique apóia-se no sucesso do Plano Real para disfarçar o imobilismo do governo. "Os brasileiros já estão descobrindo que ele é um presidente fraco, vulnerável e manipulado pelo PFL. FH estará nu nas eleições de 1998", aposta.



Lula, no Hotel Glória, onde o PT realiza seu Encontro Nacional, diz que o partido é a única alternativa de esquerda e deve estar ciente desta responsabilidade

Carlo Wrede